

Ninguém quer ficar com cruzeiros

O cruzeiro vai de mal a pior. Com a inflação na casa dos 30% ao mês, a moeda nacional virou uma praga de que todos querem se livrar. Há muito poucos cruzeiros em circulação. Só mesmo quem não tem acesso às aplicações financeiras mantém uma quantidade razoável de cruzeiros durante o mês. É o caso, por exemplo, de quem que ganha menos de cinco salários-mínimos e não consegue abrir conta em banco. E exatamente quem permite ao Governo ganhar muito com a inflação.

Juntando todo o dinheiro em depósitos à vista e em poder do público, dá para comprar apenas duas vezes e meia o grupo Votorantim ou pagar 300 salários anuais de Ayrton Senna. O cruzeiro está perdendo sua importância até como referência: ninguém faz orçamento na nossa moeda, mas sim em dólar.

Para André Lara Resende, os inconvenientes da rejeição do cruzeiro são enormes:

— Você não tem idéia de quanto isso é danoso para nossa economia.

O economista Carlos Langoni observa que a solução que as pessoas tem encontrado é utili-

zar o dólar como parâmetro e até como reserva de valor:

— Não há dúvida de que está havendo uma dolarização voluntária da economia, pelo descrédito do cruzeiro. Esse processo tem que ser barrado porque um país como o Brasil não pode viver sem moeda. A nova equipe econômica tem que trabalhar para trazer de volta a credibilidade do cruzeiro, afirma Langoni.

Até mesmo para os mais intimos com os números é difícil pensar em cruzeiro. Lara Resende confessa que se perde com os números:

— Quando vou a um restaurante e vem uma conta de Cr\$ 2 milhões, não sei exatamente quanto ela significa. Então penso em dólares: ah, são US\$ 50. Aí sei quanto estou pagando.

Embora a pequena quantidade de cruzeiros em circulação não seja um fato recente, Langoni acredita que agora o fenômeno está muito mais preocupante. Ele teme que o descrédito da moeda chegue a tal ponto que o país cairá na hiperinflação.

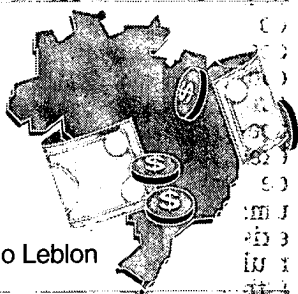
— Há um estágio avançado de desmoralização da moeda local. A próxima etapa é o descrédito total e a hiperinflação.

Editoria de Arte

A trajetória do cruzeiro

O que se compra com o dinheiro em circulação (depósito à vista + dinheiro em poder do público)

- 25% do ativo do Bradesco
- ou
- 120 mil Ômegas
- ou
- 300 salários anuais do Ayrton Senna
- ou
- Duas Votorantins e meia
- ou
- 30 mil apartamentos de três quartos no Leblon

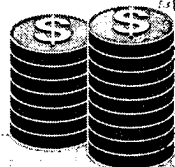


Onde está a moeda?

(percentual em relação ao PIB)

- M1 = 1,4% (depósito à vista + dinheiro em poder do público)
- M2 = 11,4% (M1 + Fundão + DER + Títulos federais e estaduais em poder do público)
- M3 = 15,7% (M2 + caderneta de poupança)
- M4 = 23,7% (M1 + M2 + M3 + título privado)

Fonte: Andima



O M1 em outros países

- | | |
|---------------------------------|---------------------------|
| • Estados Unidos = 21,9% do PIB | • Bolívia = 5,2% do PIB |
| • França = 27,1% do PIB | • México = 5,9% do PIB |
| • Alemanha = 28,1% do PIB | • Uruguai = 4,8% do PIB |
| • Argentina = 3,4% do PIB | • Venezuela = 9% do PIB |
| | • Paraguai = 11,3% do PIB |

Fonte: BID e Relatório do FMI